



**VARIABILIDADE NA FALA TÍPICA: DE JAKOBSON AOS ESTUDOS
MULTIREPRESENTACIONAIS**

Paloma Maraísa Oliveira Carmo¹
Maria de Fátima Almeida Baia²
Laís Bockorni³

INTRODUÇÃO

Baseado em uma visão estruturalista, o desenvolvimento linguístico é explicado via traços distintivos por Jakobson (1972–1941), em sua obra *Child Language Aphasia and Phonological Universals*, na qual ele enfatiza um caráter inato e universal dos traços hierarquizados na aquisição fonológica. Assim, um indivíduo adquiriria, durante seu desenvolvimento, uma sequência de contrastes sonoros regidos por leis fonológicas. Jakobson, ao longo da sua obra sobre aquisição fonológica, explora dados infantis de 15 línguas⁴, os quais, não coletados por ele, são oriundos de publicações de outros autores. No estudo, o autor buscou descrever e analisar os dados além de propor um modelo sobre o percurso fonológico inicial. Ele focaliza a aquisição dos contrastes fonológicos no intuito de mostrar que o sistema linguístico da criança está sob a influência de leis que regulam a ordem da aquisição das oposições.

Segundo Jakobson (1972), o sistema fonológico da criança seria o resultado de uma organização interna do *input* e a produção da criança. O autor, com base na observação de dados, entende a aquisição fonológica como uma cadeia de aquisições sucessivas interligadas pelas leis de implicação, segundo as quais a presença de B implica a de A, o que significa que B não pode emergir se A não estiver presente; por exemplo, a presença de consoantes velares implica a presença de labiais e dentais (ou alveolares), fricativas implicam oclusivas e vogais nasais implicam consoantes nasais.

Ingram (1999 [1989]) adapta os estágios de aquisição fonológica propostos por

1 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na UESB e integrante do GEDEF (Grupo de Estudos de Desenvolvimento Fonológico). Endereço eletrônico: palomamaraísa@gmail.com

2 Professora doutora e orientadora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística na UESB e coordenadora do GEDEF. Endereço eletrônico: baiamfa.ling@gmail.com

3 Discente do curso de Letras Vernáculas na UESB e integrante do GEDEF. Endereço eletrônico: laisbockorni@gmail.com

4 Os dados infantis mais explorados na sua obra são de línguas como tcheco, búlgaro, russo, polonês e servo-croata.



Jakobson no seguinte quadro:

Subestágios do desenvolvimento fonológico	
1. A aquisição das vogais e consoantes surge a partir da sílaba básica CV, que contém uma oclusiva, uma vogal aberta; e.g. 'pa' ou a sua forma reduplicada 'papa'.	
2. A primeira oposição consonantal: nasal <i>versus</i> oral, e.g. 'papa', 'mama'.	
3. A segunda oposição consonantal: labial <i>versus</i> dental, e.g. 'papa' <i>versus</i> 'tata', 'mama' <i>versus</i> 'nana'.	
4. A primeira oposição vocálica: vogal fechada <i>versus</i> vogal aberta, e.g. 'papa' <i>versus</i> 'pipi'.	
5. A segunda oposição vocálica:	
(a) Divisão da vogal fechada em anterior <i>versus</i> posterior, e.g. 'papa' <i>versus</i> 'pipi' <i>versus</i> 'pupu'.	
(b) Divisão da vogal fechada em mais aberta <i>versus</i> menos aberta, e.g. 'papa' <i>versus</i> 'pipi' <i>versus</i> 'pepe'.	
Sistema consonantal mínimo: m n	
	p t
Sistema vocálico mínimo:	i u(ou) i
a e	
a	

Quadro 1 – O primeiro estágio de aquisição fonológica (JAKOBSON, 1972 [1941]). Traduzido de Ingram (1999 [1989], p. 192)

Como o quadro 1 ilustra, Jakobson (1972 [1941]) propõe a existência de um princípio de contraste máximo nas primeiras oposições adquiridas pela criança. A primeira oposição estaria na produção da sílaba CV, em que há o contraste máximo entre a abertura e o fechamento, sendo uma consoante labial a representante do contraste máximo de fechamento e a vogal /a/ a de abertura, seguida da oposição entre consoantes nasais e orais, depois entre as consoantes dentais e labiais, e, posteriormente, entre consoantes anteriores e posteriores (as posteriores contrastam com as anteriores por terem mais ressonância).

DESAFIO PARA A VISÃO IMPLICACIONAL A RESPEITO DO FENÔMENO PUZZLE-PUDDLE-PICKLE

Como apresentado anteriormente, na perspectiva de Jakobson, a aquisição de um



segmento implicaria a existência de outro segmento menos complexo. Todavia, ao analisar dados iniciais encontramos casos que não podem ser explicados com base na aquisição de segmentos e traços isolados, como, por exemplo, o fenômeno abordado por Macken (2008), o *puzzle–pudlle–pickle*. Nesse fenômeno, um segmento ausente ou adaptado em uma determinada palavra é produzido corretamente em outra. Lamprecht *et al.* (2004) apresentam um exemplo do fenômeno na aquisição do Português Brasileiro (PB), nele a criança produz ‘sala’ como [tala] e ‘chave’ como [savi].

Estudos derivacionais explicam esse fenômeno com base em uma representação subjacente ainda errônea e por meio de generalizações de padrões sonoros com regras ordenadas (SMITH, 1963). Por outro lado, estudos com base em restrições (TO) explicam que no estágio inicial de aquisição haveria um ordenamento específico e diferente da gramática adulta (DINNSEN *et al.*, 2001).

Concatenada com o fenômeno *puzzle–pudlle–pickle* apresentado por Macken (2008), um dos desafios, para a visãoestruturalista, centra-se na variabilidade de ocorrência de segmentos no interior de uma mesma palavra e entre diferentes palavras em um determinado momento do desenvolvimento de fala. Para Jakobson (1972[1941]), as trocas fônicas ocorrem quando o indivíduo ainda não adquiriu o segmento previsto em sua língua alvo. Todavia, como explicar a troca de segmentos presentes em um contexto, mas que falha em outro? Para esse autor, haveria uma cronologia na aquisição dos segmentos; por essa razão, o indivíduo trocava um ‘t’ por um ‘k’. Em contrapartida, a nossa proposta para esse fenômeno se baseia no Modelo de Exemplares como alternativa para essa variabilidade na fala típica.

POR UM MODELO MULTI REPRESENTACIONAL

O Modelo de Exemplares (CRISTÓFARO–SILVA, 2003; BYBEE, 2013), vinculado à Fonologia de uso, incorpora a percepção e produção de fala e suas variáveis a fim de avaliar o conteúdo das representações mentais. Trata-se, nesse caso, de um modelo de representação de memória, o qual considera níveis de abstração a partir de similaridades fonéticas, semânticas e do contexto de uso, além do detalhe fonético que é apreendido como parte da palavra. A experiência e a frequência, nesse modelo, têm impacto na representação cognitiva e no mapeamento fonológico, respectivamente (BYBEE, 2013).

As representações linguísticas, com base na perspectiva dos exemplares, contêm uma memória enriquecida, dado que todas as informações acessadas são armazenadas por meio de



nuvens de exemplares. À medida que as categorias são acessadas pelo indivíduo, elas vão se sobrepondo nas nuvens de exemplares, exibindo, dessa maneira, um maior número de *tokens* e maior força lexical. Em contrapartida, aqueles exemplares não reforçados tendem a desaparecer no léxico do indivíduo.

De acordo com esse modelo, o fenômeno *puzzle-puddle-pickler* representaria a sobreposição de diferentes segmentos em uma mesma palavra quando esta ainda apresenta variabilidade. Os casos de segmentos produzidos corretamente em uma determinada palavra, mas ausentes ou trocados em outra, seriam explicados com base no armazenamento, ainda em andamento, dos exemplares, isto é, quanto mais frequentemente produzido e recebido no *input*, mais provável é que determinado exemplar exiba o detalhe fonético mais próximo da forma alvo. De modo geral, nesse modelo, a variabilidade no desenvolvimento linguístico inicial é determinada por múltiplas representações mentais.

METODOLOGIA

Este estudo analisa dados longitudinais de uma criança do sexo masculino (M.), entre 9 meses a 2 anos, com desenvolvimento típico, residente em São Paulo. Os dados são extraídos do banco de dados A aquisição do ritmo em Português Brasileiro – Processos de ancoragem (SANTOS, 2005). Foram analisadas 16 sessões mensais, em torno de 30 minutos cada, de interação de M. com seus cuidadores. Todas as sessões analisadas foram transcritas no formato CHAT (CHILDES) e a fala da criança com o uso do alfabeto fonético internacional (IPA) por uma das autoras deste trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nos dados de M., verificamos variação de uma mesma palavra produzida na mesma sessão. No quadro a seguir, ilustramos algumas dessas ocorrências:

Idade	Forma alvo	Produção
0;10	Bola	[ga.'ga]; [ga.ga.'ga]
0;11	Karine	[pa.'pa]; [ka.'ka]
1:00	Pegar	[pe.'ka]; [pe.'ga]



1:01	Apaga	[a.'ka.ka]; [a.'pu.ga];[a.'pa.ga]
1:02	caderno	[e.'de]; [ai.'de]; [de.de.de.'de]
1:03	Vovô	[bo]; [po.'po]
1:04	Fátima	[ba.'ba]; [ba]; [pa.'pa]; [pa]
1:05	Foto	[fo]; [to]
1:06	Aranha	[a.'bo]; [a.'la.nia]; [a.'la.na]; [a.a.'ã.na]; [a.'ã.na];[a.'i.na]; [a.'da.ia]; [a.'ia.ia]; [a.'ba.ia]; [ma.'ia.na]
1:11	Karine	[ka.'ka]; [ta.'i.ni]; [ka.'i.ni]; [ka.'i.ne];[ka]

Quadro 2: Diferentes produções de M. de uma mesma palavra na mesma sessão.

Como o quadro 2 ilustra, na sessão 1;06, por exemplo, quando M.tenta produzir a palavra 'aranha', ele faz uso de dez produções diferentes. Ou seja, o mesmo alvo apresentou diferentes representações que foram se acomodando na memória de M.na medida em que eram acessadas. Na figura a seguir, ilustramos um exemplo dessa representação por meio de nuvens de exemplares:

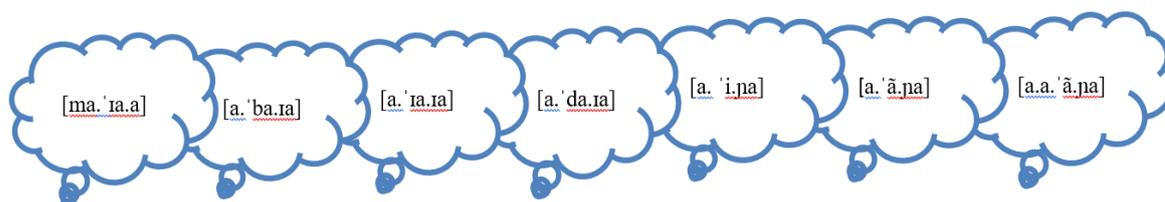


Figura 1: representação da palavra aranha via nuvens de exemplares (M. 01;06)

Na figura 1, as categorias produzidas por M. são movidas, gradualmente, para a parte superior e mapeadas em feixe de exemplares, afetando os *tokens* já experienciados. Isso implica em uma enorme quantidade de exemplares adquiridos a cada uso e estocados na memória do indivíduo, além da variabilidade que é encontrada na fala de M. Além disso, houve trocas fônicas de acordo com o fenômeno *puzzle-puddle-pickle*. No quadro a seguir, ilustramos essas trocas.

Alvo	Ocorrência	Sessão
apaga[a.'ka.ka]		1;01
bola[pa]		
Fátima	[pa]	1;05
flor[fo]		



minha['bi.a]	1;06
aranha[ma.'ia.ɲa]	
avião[a.bi.'ãõ]	1;07
vovô[vo.'vo]	
verde['be.di]	1;09
vou[vo]	

Quadro 3: Fenômeno *puzzle-puddle-pickle* na fala de M.

No quadro 3, observamos que em uma mesma sessão um segmento é realizado corretamente em uma determinada palavra e ausente em outra. Na sessão 1;06, a palavra 'minha' foi produzida como ['bi.a], enquanto que 'aranha' foi realizada [ma.'ia.ɲa]. Essas produções apresentam um desafio para a proposta de Jakobson, pois a aquisição segmental não parece estar restrita ao nível do segmento apenas. Observamos, na verdade, uma estreita relação do detalhe fonético com o léxico sendo desenvolvido, isto é, com os exemplares armazenados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instabilidade e variabilidade foram encontradas na fala de M., um caso de desenvolvimento típico de fala. Os dados do fenômeno *puzzle-puddle-pickle* apresentam um desafio para a visão estruturalista do desenvolvimento. Por essa razão, explicamos o fenômeno como resultado de sobreposição de diferentes representações de exemplares, as quais desencadeiam a produção variável.

Palavras-chave: Jakobson. Modelos dos exemplares. Desenvolvimento típico de fala.

REFERÊNCIAS



BAIA, M.F. A. **A psicolinguística e sua contribuição para os estudos sobre o desenvolvimento fonológico.** Tese de doutorado. FFLCH/USP, 2013.

BYBEE, Joan. Usage-based theory and exemplar representations of constructions. Thomas Hoffman. **The Oxford Hand book of Construction Grammar**, 2013. p.49-69

CRISTÓFARO, Thaís. **Descartando fonema:** a representação mental na fonologia de uso. Minas Gerais. Editora Universitária, 2003. p. 200-231

DINNSEN, D.A; CONNOR, K. M; GIERUT, J. A. The puzzle-puddle-pickle problem and the Duke-of-York gambit in acquisition. **J. Linguistic**, 37, p. 503-525, 2001.

INGRAM, D. **First language acquisition:** method, description and explanation. Cambridge: Press Syndicate of the University of Cambridge, 1999 [1989].

JAKOBSON, Roman. **Child language, aphasia and phonological universals.** Paris Mouton, 1972 [1941]

LAMPRECHT, R. R. **Aquisição fonológica do português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACKEN, Marlys A. The child's lexical representantions: the 'puzzle-puddle-pickle' evidence. **Journal of linguistics.** 2008.

SANTOS, R. S. **A Aquisição do Ritmo em Português Brasileiro.** Projeto USP, 2005.